

APRESENTAÇÃO

Este número da Revista *Civitas Augustiniana* reúne um conjunto de contributos que se concentram em duas áreas temáticas: o problema da condição epistémica da fé religiosa e a sua relação com a ciência, e as estruturas da cognição humana, como a perceção interna e a dimensão intencional da subjetividade e a linguagem.

Se estes campos de investigação são áreas bastante visitadas, a peculiaridade desde volume consiste no facto de os temas serem apresentados quer a partir da ótica do Agostinho histórico e da sua obra, quer a partir de uma perspetiva da filosofia contemporânea. Estas últimas abordagens são realizadas pelos autores que aqui publicam os resultados da sua investigação sem a preocupação de comparar o desenvolvimento que fazem nos seus artigos com os temas, tais como são articulados nos artigos que se focam no Agostinho histórico. A virtualidade peculiar deste volume da *Civitas Augustiniana* é, então, a de, através de uma análise de temas

Civitas Augustiniana, 10-12 (2024) pp.9 -11

ISSNe: 2182-7141

DOI: <https://doi.org/10.21747/civitas/11int>

convergentes, mas feita a partir de autores e correntes filosóficas tão distantes como o são a patrística ou a filosofia contemporânea da mente, evidenciam a plasticidade da filosofia agostiniana. Ela encerra em si, na origem (isto é, na obra de Agostinho de Hipona) como na contemporaneidade – em autores como Kriegel, Montague ou Charles Taylor – o mesmo vigor conceptual. Em ambos os registos, histórico ou contemporâneo, a matriz filosófica de Agostinho acerca da mente humana, dos processos de cognição do mundo material ou a sua análise do que é conhecimento contém um potencial teórico inesgotável para uma melhor compreensão das questões humanas subjacentes a estas grandes questões da Filosofia.

Em *Mind's Eye: Conscious Perception and Phenomenological Unity. A Comparative Study Between Augustinianism and Contemporary Philosophy of Mind* Rituparna Roy parte da conceção contemporânea de percepção consciente como atividade do sujeito e estabelece uma comparação entre a abordagem operada pela filosofia da mente e a conceção que Agostinho desenvolve da percepção ativa. Maria Pinho, em “*Do terreno ao espiritual*”: a dicotomia dos sentidos interiores e dos sentidos exteriores em *Maria Micaela de São Bernardo (séc XVIII)* trata da estrutura da sensibilidade interna e externa na obra de uma mística portuguesa que viveu no séc. XVIII. modelos de percepção na obra de uma filósofa mística e mostra que esta dicotomia esconde uma unidade intrínseca forte, sendo por isso, apenas aparente. Ronny

Santana em *O problema da Palavra no De Magistro de Agostinho de Hipona* analisa a teoria agostiniana da dupla função da palavra, ostensiva e significativa, mostrando como para Agostinho a palavra tem uma eficácia admoestativa, associada à faculdade de rememoração. José Cântio, em *Science and Faith. Charles Taylor's Approach to Make It Compatible* discute, a partir da obra deste autor canadense, os campos de ação destes dois modos do conhecimento humano, os seus objetos e se é possível ou não estabelecer pontos entre ambos.

Neste volume publica-se também, em tradução, o Prólogo da obra de Severino Boécio, *Instituição Aritmética*. Em tradução de Vera Rodrigues, neste prólogo Boécio mostra como a *arithmetica* a razão se manifesta como proporção e pode ser caminho para a descoberta, por parte da mente humana, quer do seu próprio poder enquanto produtora de conhecimento acerca do mundo, quer da própria ordem e proporção do cosmos.

Paula Oliveira e Silva
Universidade do Porto
Instituto de Filosofia Universidade do Porto